



Cultura e Extensão no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM): o Projeto Rondon na instituição¹

Letícia Estrela Martins Sousa²
Ângela Maria Grossi³

Resumo

Este artigo tem como objetivo apresentar uma de várias atividades culturais e extensionistas no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM): a sua participação no Projeto Rondon. O Projeto Rondon é um dos maiores projetos culturais do Brasil, que incentiva cultura e extensão nas instituições de ensino superior do país. Prepara os jovens para um olhar mais cidadão junto a realidade brasileira. O IFTM já participou de várias edições e tem o Projeto Rondon como marca importante dentro da instituição, incentivando seus estudantes de cursos superiores e participarem das operações anuais. No trabalho, além de apresentar o Projeto Rondon, é abordada a participação do IFTM nas duas últimas edições (2023 e 2024).

Palavras-chave

Projeto Rondon; Extensão; Cultura; Sustentabilidade; Rondonistas.

Introdução

A arte e comunicação se interligam bastante como ciências e, por meio de diversas ações podem contribuir para discussões e construções importantes na sociedade. Nas organizações atuais, ações culturais têm ganhado espaço por serem compreendidas como vertentes importante de expressão, promoção e preservação da imagem institucional.

¹ Trabalho apresentado na modalidade do trabalho: Comunicações Livres, atividade integrante do XVIII Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas.

² Doutoranda no Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia pela Universidade Estadual Paulista (Unesp), leticiaestrelarp@gmail.com.

³ Docente do Programa de Pós-graduação em Mídia e Tecnologia, curso de doutorado, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), angela.grossi@unesp.br.



As instituições têm aderido a projetos culturais e sociais acompanhando, assim, as mudanças sociais e no mundo corporativo. Essa percepção das organizações tem gerado grandes impactos no olhar da sociedade perante sua valorização à responsabilidade social e o que sua atuação traz aos seus públicos.

Arte e cultura como estratégias de relações públicas dentro das organizações tem aproximados seus os públicos pertencentes e manifestado seus valores e pensamentos, além de unir em debates e discussões expressivos, pensamentos, ideologias e valores.

Por isso, cada vez mais os incentivos culturais têm feito parte das rotinas organizacionais, tornando-se parte de sua atuação na sociedade. Projetos, ações e campanhas culturais tem fortalecido marcas e trazendo leveza ao que antes era um território automatizado e frio de relação público-organização.

O Projeto Rondon



Foto 1: Logomarca do Projeto Rondon

Criado em 1967, o Projeto Rondon permaneceu em vigência até o ano de 1989. Em 2005 foi reativado pelo Governo Federal, a partir de proposta encaminhada à Presidência da República em novembro de 2003 pela União Nacional dos Estudantes (UNE) (CASTILHO, 2018). O Rondon é considerado o maior projeto de extensão do Brasil, incentivando jovens estudantes a atuarem em comunidades, muitas delas em situação de vulnerabilidades, desenvolvendo soluções sustentáveis para maior inclusão social e diminuição de desigualdades.



O Projeto Rondon é coordenado pelo Ministério da Defesa, com a participação dos Ministérios da Agricultura, Pecuária e Abastecimento; Educação; Cidadania; Saúde; Meio Ambiente; Desenvolvimento Regional e Secretaria de Governo da Presidência da República. Além disso, o suporte operacional é realizado pelas Forças Armadas que cuidam da logística e segurança necessária a toda a operação. O Projeto possui, ainda, a cooperação das instituições de ensino superior, governos estaduais e prefeituras municipais e empresas socialmente responsáveis.

O Rondon é um projeto de integração social que envolve a participação voluntária de estudantes universitários na busca de soluções que contribuam para o desenvolvimento sustentável de comunidades carentes e ampliem o bem-estar da população.

Os participantes, denominados rondonistas, (professores e estudantes universitários que participam do Projeto) realizam atividades nas áreas de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção de trabalho.



Foto 2: Marca do Projeto Rondon

As operações do Projeto Rondon acontecem anualmente nos meses de janeiro e julho nas férias escolares. As informações são divulgadas (cronograma, local, período da operação, ações e outras) e todo processo é realizado via edital (convites), sempre disponível no site do programa www.projektorondon.defesa.gov.br, geralmente, nos meses de março e agosto. No edital também



fica clara as responsabilidades do Ministério da Defesa e da Instituição de Ensino Superior – IES.

A escolha dos municípios participantes são baseadas em dados tais como baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), tamanho do município, necessidades logísticas dentre outros. Um integrante do projeto visita a região para dialogar com as prefeituras e lideranças locais sobre como funciona o projeto e apresenta as limitações do trabalho dos rondonistas. É o momento de clareza e realidade sobre a proposta, onde ambas as partes apresentam seus pontos e necessidades a serem atendidas. E, também, o momento de aceite ou não por parte daquela prefeitura sobre participar do Projeto Rondon.

Quando o edital (convite) é divulgado contendo as regras de participação na operação, cabem as IES se cadastrarem no site do Projeto junto a uma proposta de trabalho detalhada de como serão realizadas as ações nas áreas duas áreas: conjunto A (Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação e Saúde) e conjunto B (Comunicação, Tecnologia e Produção, Meio Ambiente e Trabalho). Em seguida, essas propostas de trabalho enviadas são direcionadas para uma Comissão de Avaliação de Propostas de Trabalho do Projeto Rondon – CAPPR, para avaliação e escolha dos melhores projetos. O coordenador-geral da Comissão monta a comissão com a presença de técnicos de vários ministérios. Como critérios para que os projetos sejam selecionados, a proposta deve conter clareza e conceitos bem definidos sobre o que se pretende desenvolver, além de excelência e a qualidade acadêmica da IES e seu mérito.

A elaboração do plano de trabalho é de inteira responsabilidade da IES, que tem total liberdade quanto ao conteúdo e formatação. É desejável que o plano de trabalho contenha, para cada conjunto de ações: atividades previstas; objetivos; metodologia; público-alvo; cronograma; e o retorno esperado para a comunidade. (Portal Rondon)

Após a escolha dos trabalhos, a Coordenação-Geral do Projeto Rondon publica no site do Projeto uma relação das IES selecionadas e seus municípios que desenvolverão as atividades.

Divulgado os resultados, a IES participa da viagem precursora, que é a viagem para conhecer os interlocutores do município, ajustar a proposta e o cronograma de iniciar as atividades no município. E, por fim, etapa de realização da operação, feita pela equipe da instituição, que



obrigatoriamente é composta por dois professores e oito alunos. É nessa viagem, inclusive, que todo o apoio logístico deve ficar definido, como os alojamentos para receber os estudantes e professores e todos os envolvidos, a alimentação e transporte aos rondonistas.

A Portaria Normativa Nº 2.617/MD, DE 7 DE DEZEMBRO DE 2015, que aprovou a Concepção Política do Projeto Rondon, estabelece que suas regiões prioritárias de atuação são aquelas que apresentam baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social, bem como áreas isoladas do território nacional que necessitem de maior aporte de bens e serviços. Por essa razão, a Diretriz Estratégica do Projeto Rondon prioriza as regiões norte e nordeste do país. (Portal Rondon)

É importante mostrar também que são de inteira responsabilidade que, a equipe, que é composta por dois professores e oito alunos seja multidisciplinar, para que assim diversas ações e conhecimentos possam ser proporcionados. A capacitação para a operação dos participantes é única e exclusivamente de responsabilidade das IES, respeitando o que foi definido junto às prefeituras na viagem precursora.

O cadastro dos rondonistas é feito pelo representante da IES junto ao Projeto Rondon, que terá a duração de 15 dias, com períodos destinados à concentração, ambientação, abertura e deslocamento dos rondonistas aos municípios e, por fim, encerramento e retorno aos seus lares.

Ao final da operação, é de responsabilidade da IES encaminhar o relatório dos trabalhos desenvolvidos no município.

O IFTM no Projeto Rondon

Após conhecermos como funciona a estruturação do Projeto Rondon, vamos saber mais sobre a participação do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Triângulo Mineiro (IFTM).

O IFTM participa do Projeto Rondon desde 2010, sendo algumas das expedições em Pernambuco (2010), Operação Rei do Baião; Piauí (2011), Operação Zabelê; Bahia (2012), Operação Canudos; Alagoas (2012), Operação São Francisco; Pará (2013), Operação Forte do Presépio; Piauí (2014), Operação Velho Monge; Paraíba (2014), Operação Guararapes; Paraíba



(2015), Operação Porta do Sol; Mato Grosso (2015), Operação Bororós; Rio Grande no Norte (2016), Operação Forte dos Reis Magos e outras.

Como objetivo principal do projeto no IFTM, o Rondon visa contribuir para o desenvolvimento e o fortalecimento da cidadania do estudante universitária, além de auxiliar no desenvolvimento sustentável, bem-estar social e a qualidade de vida nas comunidades carentes, usando os conhecimentos da academia.

Além do mais, é foco primordial do IFTM é fazer com que o estudante de graduação que ali participa consiga adquirir conhecimentos da realidade brasileira, atender as comunidades locais em suas necessidades junto a políticas públicas. Sem contar na parte cidadã, que aprimora no estudante um sentimento de responsabilidade social, espírito crítico e conhecimentos.

Os nomes das operações geralmente representam lendas ou fatos culturais e históricos importantes para a região selecionada para o ano.

A edição de janeiro a fevereiro de 2023 foi a realização da operação Lobo-Guará, prevista para ocorrer em julho de 2020, mas, que foi adiada devido a pandemia de covid-19. Foram 10 rondonistas, sendo eles 8 estudantes dos campi de Uberaba e Uberlândia, dos cursos de agronomia, zootecnia, tecnologia de alimentos e da licenciatura em computação. Acompanham os estudantes dois docentes, Thiago Tahan e Luciana Rodrigues, do IFTM Campus Uberlândia. Denominada Operação Lobo-Guará, a equipe do IFTM esteve no município de Nova Roma, no estado de Goiás, participando da edição. Em julho, o professor Thiago Tahan liderou a operação “Guaicurus”, no município de Caarapó, Mato Grosso do Sul/MS.

A equipe se reuniu junto a docentes e estudantes universitários de diversas regiões do Brasil em atividades de extensão direcionadas ao desenvolvimento sustentável das comunidades locais, fortalecimento da cidadania do estudante universitário, bem-estar social e à qualidade de vida em situações de vulnerabilidade social. Foram 12 municípios dos estados de Goiás e Minas Gerais beneficiados, além de regiões do Distrito Federal, envolvendo ações de 252 estudantes e docentes de IES.

De acordo com o secretário-geral do Ministério da Defesa, Luiz Henrique Pochly da Costa, a pasta contribui, tradicionalmente, com políticas públicas que promovem a



cidadania e a profissionalização de parcela da sociedade brasileira, com o objetivo de criar oportunidades de melhorias. (IFTM, 2023)

Em 2024 o projeto já abriu o ano com suas atividades, mostrando a relevância de levar os conhecimentos acadêmicos para além dos muros das universidades e dos institutos federais. Esse é o maior papel das IES oportunizando assim, acesso à ciência e desenvolvimento científico, contribuindo para o crescimento e melhoramento das comunidades locais e de toda a sociedade.

A edição aconteceu na cidade São João da Ponte, no norte de Minas Gerais, com palestras e oficinas sobre assuntos: educação financeira, ambiental, boas práticas de fabricação, criação de animais e plantação de hortas, além de precificação de produtos e outros temas abordados.

A equipe do IFTM foi coordenada pela professora Luciana Rodrigues. Segundo relata, destaca que é sempre uma alegria poder ter estudantes do IFTM participando de projetos como esse, que proporciona diversas experiências profissionais e pessoais. “Os estudantes terão oportunidade de participarem de um projeto de extensão que tem como objetivos: contribuir para a formação do jovem universitário como cidadão, integrar o universitário ao processo de desenvolvimento nacional, por meio de ações participativas sobre a realidade do País, consolidar no universitário brasileiro o sentido de responsabilidade social coletiva em prol da cidadania e estimular no universitário a produção de projetos coletivos locais, em parceria com as comunidades assistidas”, relata a docente. (IFTM, 2024)

Os rondonistas do IFTM da operação “Onça Cabocla” foram a professora do IFTM Campus Uberlândia e coordenadora da equipe Luciana Rodrigue; o professor do IFTM Campus Uberlândia e coordenador adjunto da equipe Heliomar Baleeiro de Melo Júnior e os estudantes: Artur Martins Scaldelai (estudante de Engenharia Agrônômica do IFTM Campus Uberlândia); Guilherme Nascimento Buiati (estudante de Engenharia Agrônômica do IFTM Campus Uberlândia); Laísa Calegari Gobi Medeiros (estudante de Engenharia Agrônômica do IFTM

Campus Uberlândia); Marcos Paulo Lima Rezende (estudante de Engenharia Agrônômica do IFTM Campus Uberlândia); Maria Eduarda Costa Melo (estudante de Zootecnia do IFTM Campus Uberaba); Thiago Borges Naves Loreno (estudante de Tecnologia em Alimentos do IFTM Campus Uberlândia); Valéria Alves da Silva (estudante de Tecnologia em Alimentos do



IFTM Campus Uberaba); Victória Alves de Oliveira (estudante de Engenharia Agrônômica do IFTM Campus Uberlândia).

É importante destacar também que, esta ação de extensão e cultura, além de proporcionar um desenvolvimento às cidades que recebem o Projeto, trabalha nos estudantes o senso de equipe e colaboração. O projeto é incentivado dentro do IFTM pelos docentes que, dentro de sala de aula, apresentam e apoiam os estudantes de graduação a encararem o projeto como benéfico não somente ao currículo como para a formação de vida. Nas oficinas desenvolvidas pelo s alunos com a supervisão dos professores, além da colaboração com a comunidade, o preparo proporciona ainda mais aprendizado e a troca de experiências volta como enriquecimento e aprimoramento de vida.

Para se ter uma noção, em 2024 as equipes ofertaram as oficinas de “Profissões promissoras”; “Como vender seu produto em mídias sociais”; “Educação financeira”; “Gincana do meio ambiente”; “Artesanato com materiais recicláveis”; a “Um bom empreendedor: a receita para o sucesso”; “Precificação de produtos”; “Formas alternativas de comercialização de produtos apícolas”; “Sistemas de irrigação: implantação e manutenção”; “Alternativas para captação e armazenamento de água”; “Como funciona e vantagens da energia solar fotovoltaica”; “Produção de geleias e quitandas caseiras”; “Produção de conservas vegetais”; “Desenvolvimento de novos produtos à base de pequi”, “Aproveitamento integral de alimentos”; “Desenvolvimento de novos produtos à base de mel”; Aprenda a fazer sabão, detergente e amaciante em casa”; “Fruticultura básica”; “Implantação de hortas suspensas e comunitárias”; “Alternativas de alimentação animal na época da seca”; “Obtenção higiênica do leite e sistemas de segurança da ordenha ao processamento”; “Capacitação de merendeiras para boas práticas de manipulação de alimentos”; “Produção de velas artesanais”; “Empreendedorismo na feira” e a de “Capacitação em tecnologias para piscicultura”.

Analisando as temáticas das oficinas, concluímos que além de diversificadas, proporciona o atendimento as necessidades das comunidades locais e cidades pequenas.



Foto 3: Projeto Rondon, operação Lobo-Guara, equipe IFTM na edição 2023



Foto 4: Oficinas realizadas por estudantes do IIFTM no Projeto Rondon, operação Lobo-Guara, edição 2023



Foto 5: Oficinas realizadas por estudantes do IIFTM no Projeto Rondon, operação Lobo-Guara, edição 2023



Foto 6: Equipe do IFTM em oficina de alimentos realizada durante a missão Guaicurus, edição julho de 2023



Foto 7: Projeto Rondon, operação Onça-Cabocla, equipe IFTM na edição 2024



Conclusão

O Projeto Rondon é uma importante ação proporcionada pelo governo federal por meio de ministérios que oportunizam trabalhos que contribuem com soluções sustentáveis para a inclusão social e a redução das desigualdades locais e regionais, além de trabalhar o desenvolvimento e fortalecimento da cidadania do estudante universitário.

Sendo assim, o IFTM aderiu ao projeto há alguns anos e tem transformado inúmeros alunos em cidadãos mais preparados para o seu ingresso no mercado de trabalho e na sociedade como um todo. O trabalho realizado por meio de oficinas faz com que estudantes de todas as regiões do Brasil junto aos seus docentes troquem experiências e atendam às necessidades da população das regiões quem desenvolvem os trabalhos.

Que todas as instituições de ensino superior (IES) possam aderir e levar seus estudantes nesse projeto magnífico e enriquecedor não só para as instituições participantes como para todo o país.

Referências bibliográficas

Projeto Rondon do Ministério Da Defesa - Governo Federal. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/assuntos/projeto-rondon>. Acesso em: 7 de mar. de 2024.

Projeto Rondon – IFTM. Disponível em: <https://iftm.edu.br/projeto-rondon/>. Acesso em: 11 de mar. de 2024.

IFTM participa da operação “Onça Cabocla” do Projeto Rondon: Uberaba, 2024. Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/2024/01/12/iftm-participa-da-operacao-onca-cabocla-do-projeto-rondon/> Acesso em: 10 de mar. de 2024.

Rondonistas do IFTM retornam de operação na cidade de Nova Roma, em Goiás. Uberaba, 2023. Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/2023/02/15/rondonistas-do-iftm-retornam-de-operacao-na-cidade-de-nova-roma-em-goias/> Acesso em: 10 de mar. de 2024.



Estudantes e professor do IFTM participaram da Operação Guaicurus do Projeto Rondon. Uberaba, 2023. Disponível em: <https://iftm.edu.br/noticias/2023/08/04/estudantes-e-professor-do-iftm-participaram-da-operacao-guaicurus-do-projeto-rondon/>. Acesso em: 11 de mar. de 2024.